

Ele foi homem-chave do prefeito Faria Lima



Oveterano engenheiro José Meiches foi secretário de Obras do município de São Paulo durante os quatro anos da gestão do prefeito José Vicente Faria Lima (de abril de 1965 a abril de 1969). Como amigo e admirador incondicional de Faria Lima, Meiches define a gestão do Brigadeiro como “excepcional”. De fato, Faria Lima foi certamente o maior realizador de obras que a cidade teve. Afinal ele começou as obras do Metrô, Avenida Sumaré, 23 de Maio, Rubem Berta, Avenida Radial Leste, Avenida Rebouças, Avenida Moreira Guimarães, continuação da Avenida Washington Luiz, Avenida Deputado Emilio Carlos, Avenida Braz Leme (entorno do Campo de Marte), alargamento e ampliação da Rua da Consolação e da Avenida Paulista, alargamento da Avenida Dr. Arnaldo e da Avenida Pacaembu, abertura da Avenida Iguatemi (postumamente Faria Lima), alargamento da Rua Henrique Schaumann, alargamento da Avenida Pedroso de Moraes, alargamento e duplicação da Avenida Vergueiro, execução das marginais do Tietê e do Pinheiros (os rios haviam sido retificados) e além disso ergueu o Masp – tudo em apenas quatro anos.

Consta que o Brigadeiro seria o futuro presidente da República indicado na época pela junta militar provisória e, segundo muitos, isso poderia ter mudado o rumo da política brasileira. Sobre a morte do grande prefeito, em 1969 – último ano de seu mandato como prefeito –, Meiches escreveu o trecho que segue. “Naquele dia, em 1969, Faria Lima teve a informação que iria ser indicado para a presidência da República durante uma homenagem [almoço] no Correio Aéreo Nacional, do qual foi um dos fundadores. Ele combinou neste almoço de, tão logo quanto possível, conversar com o Marechal Osvaldo Cordeiro de Farias, no mesmo prédio em que moravam no Rio de Janeiro, mas logo em seguida sofreu um mal-estar e teve um acidente vascular cerebral. Provavelmente o ataque resultou das fortes emoções.”

Meiches conheceu Faria Lima quando este exerceu a Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, substituindo o engenheiro Caetano Alvares no governo Jânio Quadros, vindo da presidência da Vasp – que reorganizara e recuperara com grande sucesso. “Eu era então funcionário com cargos de chefia e de direção do Departamento de Águas e Esgotos [DAE] da Secretaria de Viação e lecionava na Escola Politécnica da USP e na Escola de Engenharia Mackenzie.”

Meiches conta que depois de um atrito inicial, ligado a razões de ordem funcional, os dois (ele e Faria Lima) se conheceram melhor quanto a aspectos de caráter, personalidade, integridade e respeito. A partir daí foi engrenada uma amizade pessoal que persistiu até o falecimento do Brigadeiro.

Foi assim que Faria Lima e Meiches atuaram juntos no sentido de trabalhar para as melhorias de serviços do DAE e também no sentido de aperfeiçoar o abastecimento de água da cidade de São Paulo, de realizar a implantação do Plano de Expansão da Rede de Esgotos e da execução inicial do Plano de Tratamento dos Esgotos. “Na ocasião, nós acompanhamos os projetos e planos da renomada consultoria Greeley and Hansen, dos Estados Unidos.”

José Meiches foi também secretário estadual de Serviços e Obras Públicas no governo Laudo Natel durante os quatro anos de seu mandato (1971-1975). Ele lista algumas realizações importantes desse governo. “Conseguimos, por exemplo, inaugurar as obras do Sistema Cantareira, terminando a Estação Elevatória de Santa Inês e trazendo águas do outro lado da Serra da Cantareira até o Reservatório de Pirapora, passando pela Estação de Tratamento do Guaraú e por extensa rede de canalizações”, diz Meiches, acrescentando que as obras do Sistema Cantareira, iniciadas no governo anterior ao de Laudo Natel (Abreu Sodré) foram paralisadas pelo fato da firma empreiteira ter rescindido o contrato por atraso de pagamento.

Segundo Meiches, as obras do Cantareira foram reiniciadas quando um novo acordo de financiamento foi contratado pelo governo Natel com o Banco Nacional da Habitação (BNH) e o Plano Nacional de Saneamento (Planasa). “O governo conseguiu o empréstimo satisfazendo a exigência federal de criação de uma companhia estadual de saneamento, o que nos levou à fundação da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo [Sabesp] em 1973, fundindo o Serviço de Água e Esgoto da Capital [Saec] e o Fomento Estadual de Saneamento Básico [Fesp], os serviços de água e esgoto de Santos, do Vale do Ribeira e de numerosos municípios do interior do Estado de São Paulo.”

Prosseguindo em seu relato, José Meiches citou outros importantes feitos da Secretaria de Serviços e Obras Públicas do Estado de São Paulo no governo Laudo Natel. “Por exemplo, realizamos os trabalhos de expansão de eletrificação rural, obras na área telefônica – que levaram também o governo federal a criar e ampliar o Ministério das Comunicações –, e ampliação dos serviços telefônicos de São Paulo.”

Por meio do Departamento de Águas e Energia Elétrica, Meiches recorda a realização de importantes obras de dragagem nos rios Tietê e Pinheiros. “De seu lado, a Companhia Energética de São Paulo [Cesp] concluiu obras de represas e também inaugurou a Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira – ou seja, foram quatro anos de intensas realizações em benefício dos paulistas.”